



Espaço na Rua dos Netos junta café, gastronomia e criatividade.

DO CAIRO PARA O FUNCHAL, NASCE UM CAFÉ ONDE A CERÂMICA E A COZINHA SE ENCONTRAM

Quando decidiram mudar de vida, Mai e Adel tinham um objetivo (nem sempre) simples de encontrar um lugar seguro e tranquilo para criar os filhos. O casal, natural do Cairo, no Egito, sonhava viver numa ilha e a Madeira acabou por cumprir essa ideia quase idealizada de recomeço.

Com 38 e 39 anos, respetivamente, chegaram à Região depois de trabalharem durante anos com marcas de luxo no setor da moda. Ambos estudaram gestão e tinham carreiras estabelecidas, mas sentiram que era altura de iniciar um novo capítulo.

A oportunidade acabou por surgir da combinação das suas duas áreas de paixão. Mai tornou-se artista certificada em cerâmica pelo Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, enquanto Adel é chef. Dessa união nasceu o Terracotta Ceramic Café, que abriu portas a 2 de fevereiro deste ano, na Rua dos Netos.

O espaço junta café, gastronomia e criatividade num conceito pouco comum na ilha. Aqui, os clientes podem escolher uma peça de cerâmica, pintá-la enquanto tomam café ou fazem uma refeição e levar depois a peça personalizada para casa. Os preços das peças para pintura variam entre 15 e 35 euros, enquanto as sessões de criação em barro duram duas horas.

Num espaço de cerca de 40 me-

tros quadrados, com capacidade para 20 pessoas, tudo foi pensado pela própria Mai. A decoração inclui peças feitas em terracota, e até as chávenas e pratos utilizados no serviço são artesanais.

Além da experiência livre de pintura, o café organiza atividades como workshops, noites temáticas, aniversários ou sessões 'sip and paint', abertas a residentes, turistas e expatriados.

Pouco depois da abertura, a resposta do público já superou as expectativas do casal. O projeto ganhou rapidamente visibilidade nas redes sociais e começou a atrair curiosos interessados numa experiência que mistura arte, convívio e café.

Para Mai e Adel, mais do que um negócio, o Terracotta pretende ser um espaço de encontro. Um lugar onde amigos e famílias possam parar, criar algo com as próprias mãos e, simplesmente, partilhar tempo.

Queríamos criar um lugar onde famílias e amigos possam conectar-se, criar algo com as próprias mãos e simplesmente ser felizes.

Mai e Adel, do Terracotta Ceramic Café

DA INSPIRAÇÃO DA ILHA NASCE UMA MARCA DE ROUPA EM FIBRAS NATURAIS

Tatiana Shestakovich conheceu a Madeira como turista. Durante anos, ela e a família regressaram à ilha repetidamente, atraídas pela natureza, pelo oceano e pela forma como o ritmo de vida parece desacelerar.

A certa altura, a empresária polaca percebeu que aquele lugar que a inspirava podia também tornar-se o cenário ideal para um projeto próprio. Assim nasceu a Cassolino, uma marca de roupa feminina produzida sobretudo em fibras naturais.

O conceito surgiu da constatação de que encontrar vestuário confortável, moderno e feito de materiais naturais nem sempre é fácil num mercado dominado pela chamada "fast fashion". Assim, Tatiana decidiu criar uma alternativa focada sobretudo no linho e no algodão.

Estes materiais, explica, adaptam-se particularmente bem ao clima madeirense. Respiráveis, confortáveis em ambientes quentes e húmidos e duradouros, encaixam no estilo de vida da ilha.

O Funchal foi escolhido de forma estratégica, sendo que a capital concentra o maior fluxo de pessoas

— tanto residentes como turistas — mas mantém uma escala suficientemente pequena para que o contacto com os clientes seja mais próximo.

Em pouco tempo, a marca expandiu-se para três espaços diferentes e cada loja tem um conceito próprio, sendo uma dedicada a coleções cápsula, outra com uma oferta mais alargada e um outlet com tamanhos até 5XL e peças adicionais em algodão e malha.

Percebemos que a ilha não era apenas uma fonte de inspiração, mas também um lugar muito lógico para desenvolver uma marca que cria roupa para lazer e para o dia a dia num clima quente e húmido.

Tatiana Shestakovich, da Cassolino

Tatiana reconhece que fazer negócio na Madeira tem um ritmo diferente daquele que conheceu noutros países. Os processos administrativos, diz-nos, podem exigir mais tempo e as relações pessoais acabam por ter um peso maior.

Ao mesmo tempo, destaca a facilidade em construir equipa na ilha, sendo que todos os colaboradores da marca são residentes locais, que contribuem ativamente com ideias para melhorar o serviço, as montras e as coleções.

A receção dos clientes tem sido positiva, refere, acrescentando que enquanto os turistas escolhem muitas vezes de forma mais espontânea, os clientes madeirenses tendem a interessar-se pelos detalhes, nomeadamente perguntando sobre o comportamento do linho, os cuidados de lavagem ou a durabilidade das peças.

Essas conversas, diz Tatiana, acabam por fazer parte da experiência da loja. Mais do que comprar roupa, muitos clientes procuram também compreender o produto e integrar a peça no seu quotidiano.



Todos os colaboradores das lojas Cassolino são residentes locais.